

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais



AGRO INSIGHT

FEVEREIRO - 25

UM MUNDO DE OPORTUNIDADES

ORIGEM: VEGETAL



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

EGITO



MERCADO DO ALGODÃO EM PLUMA NO EGITO

Número: CAI-03-2025

Data: 15/02/2025

Posto: Cairo/Egito

Palavras-chave: algodão; exportação; mercado; oportunidades

Responsável: Rafael Mohana de Carvalho Refosco

SUMÁRIO: O documento aborda perspectivas e oportunidades no mercado egípcio para o algodão em pluma produzido no Brasil. As importações do Egito representam atualmente 1,8% das importações mundiais do produto, o que o coloca na 10ª posição no *ranking* dos países que mais comprem algodão. O mercado egípcio de algodão em pluma foi aberto para o produto brasileiro no mês de janeiro de 2023, e o Brasil já se posiciona como o 2º maior fornecedor mundial de algodão em pluma para este país, atrás apenas da Grécia, tendo registrado volumes crescentes de exportações para o Egito nos últimos dois anos. O consumo de algodão do Egito para o ano comercial 2024/2025 (agosto de 2024 a julho de 2025) está previsto em 600.000 fardos (130.634 toneladas), um aumento de 100.000 fardos (20%) em relação às estimativas oficiais do USDA para o ano comercial de 2023/2024. As perspectivas são para a expansão da capacidade de fiação e tecelagem egípcias. (1 fardo = 217,724kg)

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR (A) DO MAPA QUE NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASIL



O algodão é cultivado no Egito há milênios, e continua a ser uma das principais culturas comerciais para os agricultores da região do Delta do rio Nilo. Hoje, o algodão é uma cultura estratégica que, considerando a totalidade do seu setor têxtil e de vestuário, representa 3% do PIB nacional, 27% da produção industrial total e cerca de 12% do valor total das exportações egípcias. O Centro de Pesquisas Agrícolas (ARC, *Agricultural Research Center*, em inglês) do Egito informa que o algodão egípcio representa entre 25 a 30% do fornecimento global de algodão de fibra extra longa (ELS, *extra long staple*, em inglês) e de fibra longa (LS, *long staple*, em inglês). O setor da indústria têxtil do Egito representa o segundo maior gerador de divisas do ramo do agronegócio neste país.

O Governo do Egito tem buscado aumentar o rendimento de milhões de agricultores em todo o seu setor têxtil e de vestuário, através do desenvolvimento de uma integração vertical. O Governo pretende expandir e modernizar o seu setor têxtil e de vestuário, visando substituir as importações por algodão produzido localmente, e expandir a fabricação de produtos com maior valor agregado, incluindo o processamento, fiação, tecelagem, malharia, têxteis e fabrico de vestuário. O Egito procura atrair Investimentos Estrangeiros Diretos (IEDs) para o seu setor têxtil e de vestuário, e expandir a capacidade de processamento de algodão em todo o país.

Escopo

SH6	Descrição SH6
520100	Algodão, não cardado nem penteado

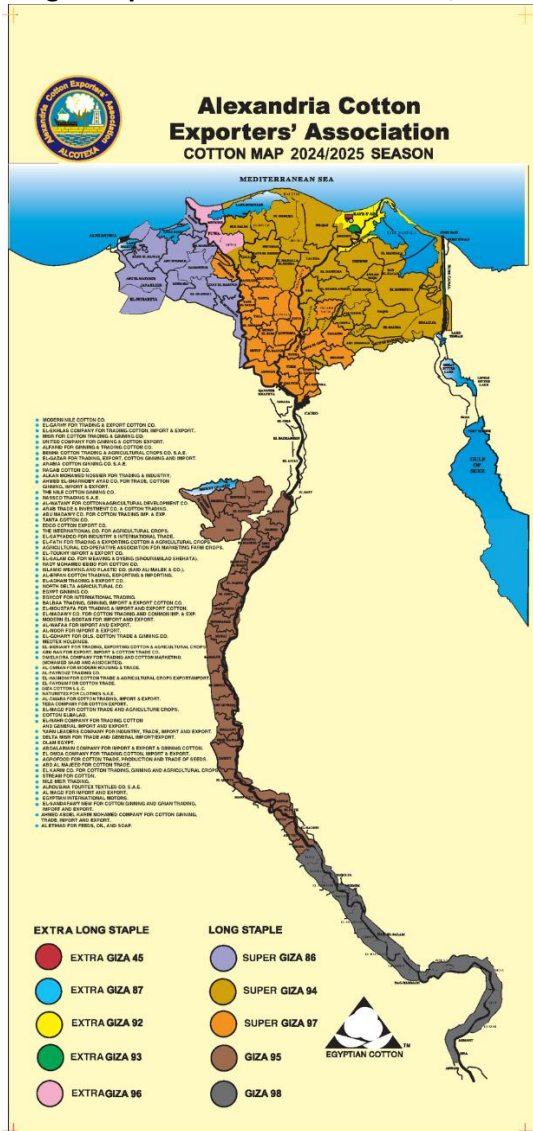
Mercado de algodão no Egito

Variedades de algodão egípcio

A Organização Geral de Arbitragem e Testes de Algodão (CATGO, *Cotton Arbitration and Testing General Organization*, em inglês), afiliada ao Governo egípcio, identifica dez variedades diferentes de algodão, que se enquadram em duas categorias: algodão de fibra extra longa (ELS) e algodão de fibra longa (EL). O algodão de fibra longa é dividido em variedades de fibra longa inferior que crescem na região do Delta, e variedades de fibra longa superior que crescem na região do Alto Egito. No entanto, os comerciantes e a indústria identificam e comercializam o algodão de fibra longa superior como algodão de fibra média, uma vez que é utilizado para produzir o mesmo tipo de fios que a fibra “Upland” produz.

Normalmente, todos os anos, dois meses antes do início da época de plantação, o Ministro da Agricultura emite um Decreto que identifica as variedades de algodão permitidas para plantação por região (ver Figura 1). De acordo com este Decreto, cada variedade deve ser cultivada apenas nas áreas especificadas. As variedades de algodão de fibra extra longa incluem: Giza 45, 87, 88, 92 e 93. As variedades de algodão de fibra longa incluem: Giza 86, 94, 90 e 95. Giza 86 e 94 são as variedades de fibra longa que crescem na região do Delta, enquanto Giza 90 e 95 são as variedades de fibra longa superior cultivadas na região do Alto Egito (ver Figura 2).

Figura 1 – Mapa de produção regional de algodão para o ano comercial 2024/2025



Fonte: <https://www.alcotexa.org/egyptian-cotton/map-1/season-2024-2025-1/>

Figura 2 - Variedades de algodão egípcio



Fonte: Cotton Research Institute (CRI)

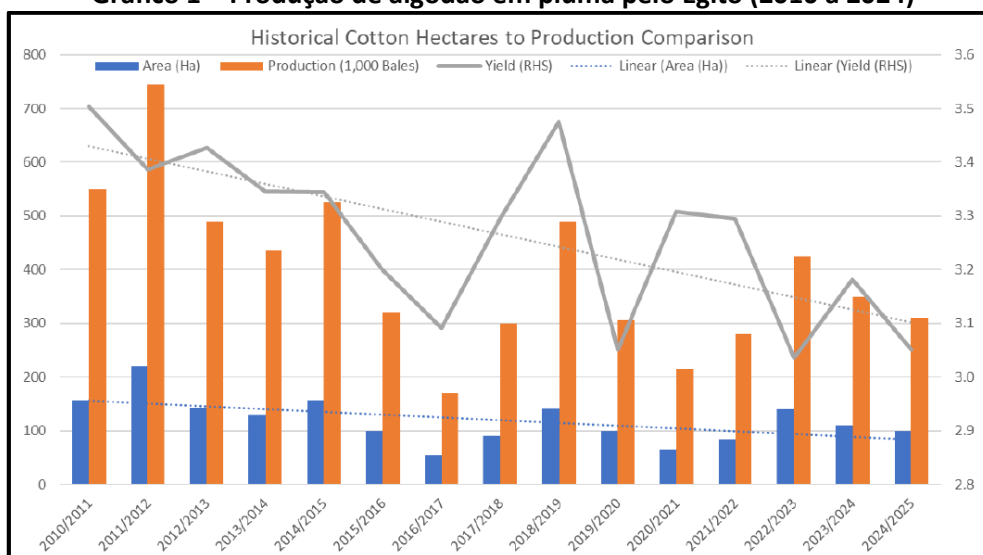
Está em fase intermediária de construção no Egito a maior fábrica de fiação e tecelagem do mundo, na região de *Mahalla al-Kubra*, a um custo de cerca de 900 milhões de libras egípcias (EGP, *Egyptian pounds*, em inglês), o equivalente, à cotação cambial de hoje, a quase 18 milhões de dólares (US\$).

77

Produção

A produção egípcia de algodão para o ano comercial 2024/2025 (agosto de 2024 a julho de 2025) está estimada em 310.000 fardos (aproximadamente 67.500 toneladas), impulsionada por uma queda de 4% na área colhida, e pela menor utilização de insumos (ver Gráfico 1).

Gráfico 1 – Produção de algodão em pluma pelo Egito (2010 a 2024)



Fonte: PSD Online (USDA)

O vale do rio Nilo é uma estreita faixa de crescimento vegetativo que se estende através do Deserto do Saara, deixando uma faixa de terra arável irrigada ao longo de suas margens, que então se espalha no Delta do rio Nilo, onde deságua no Mar Mediterrâneo. A cultura de algodão ELS do Egito é irrigada pelo Delta do rio Nilo através de uma antiga rede de canais. Variedades de algodão egípcio de fibra longa são produzidas no Delta do rio Nilo e, mais recentemente, o algodão “*Upland*” é produzido na região do Alto Egito.

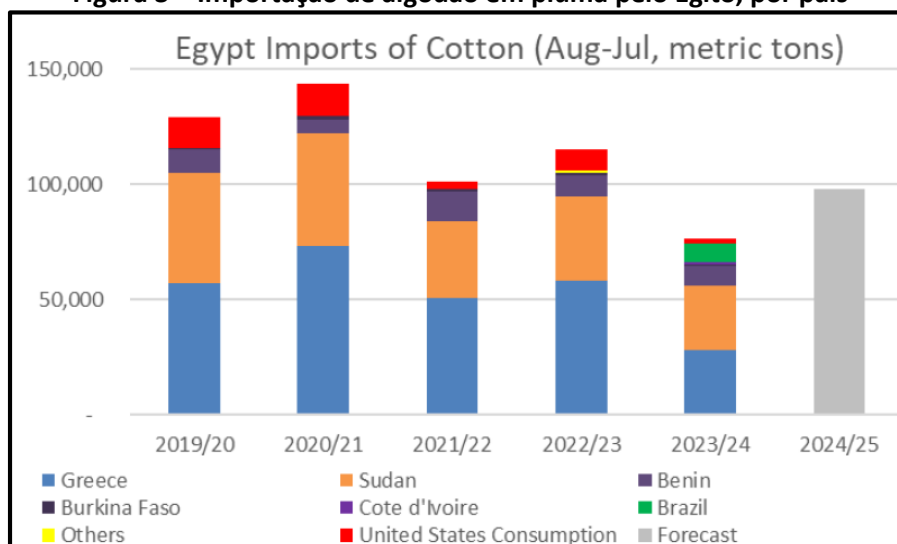
Os produtores de algodão egípcio decidem sobre as suas intenções de plantio com base nas expectativas de preços relativos e lucros para diferentes culturas, bem como nos preços de referência. Este processo de tomada de decisão igualmente se aplica para a cebola, fava (*Vicia faba*), alho, tomate, batata, melão, cana-de-açúcar, beterraba, gergelim, bem como para culturas herbáceas, tais como a camomila e a calêndula. Em 2018, a Revisão da Política Comercial do Secretariado da OMC resumiu claramente a política agrícola do Egito: “A política agrícola do Egito visa principalmente satisfazer a crescente procura de alimentos a preços razoáveis; para este

fim, o Egito disponibilizou mais terras para culturas onde se tem uma vantagem comparativa relativa, como frutas e legumes, e recorreu a subsídios. Também desencorajou a produção de culturas que utilizam intensamente a água, como o algodão e o açúcar.” As terras dedicadas à produção de cana-de-açúcar permaneceram estáveis, enquanto houve um declínio nas áreas utilizadas para o cultivo de arroz (para economizar água). O uso da terra para algodão também diminuiu.

Importação de algodão pelo Egito

Atualmente os seguintes países estão autorizados a exportar algodão em pluma ao Egito: Estados Unidos (exceto o Texas), Síria, Burkina Faso, Costa do Marfim, Benin, Grécia, Turcomenistão, Sudão e Brasil.

Figura 3 – Importação de algodão em pluma pelo Egito, por país



Fonte: FAOSTAT (<https://www.fao.org/faostat/en/#home>)

Os preços do algodão importado entregue tem se mantido estáveis em comparação com outros produtos. 90% das importações de algodão do Egito são utilizadas para a produção têxtil. A situação da valorização do dólar (USD), acompanhada de queda vertiginosa no valor da libra egípcia (EGP) entre os anos de 2022 e 2024, expuseram os comerciantes e compradores de algodão do Egito a riscos cambiais. Em alguns casos, os compradores egípcios enfrentaram pedidos de renegociação de margens e liquidação antecipada nas entregas nos portos egípcios devido à escassez generalizada de dólares norte-americanos entre junho de 2023 e março de 2024.

O algodão de origem grega é um dos principais produtos exportados para o setor da fiação do Egito, uma vez que tem um preço competitivo e é enviado imediatamente com pronta entrega (cinco a seis dias após a liquidação em dinheiro), limitando a exposição ao risco cambial e aos custos de financiamento com os credores. Os comerciantes egípcios relataram que as exportações de algodão grego do ano comercial 2023/2024 (agosto de 2023 a julho de 2024) foram estranhamente prejudicadas por problemas de qualidade relacionados à cor e consistência, após problemas de produção relacionados ao clima. Os comerciantes egípcios também manifestaram amplo interesse em comprar algodão “Upland” dos EUA (das misturas do Texas e Memphis), para

melhorar a eficiência do fio e aproveitar as características de consistência, classificação e rastreabilidade do algodão dos EUA, que complementam os investimentos recentes em máquinas de fiação automatizadas.

Os compradores de algodão do Egito também relatam importações de algodão da África Ocidental e do Sudão. O algodão sudanês não aparece nos dados comerciais porque o comércio é em grande parte informal. Com base em relatos da mídia local, estima-se que o total das importações de algodão sudanês para o Egito no ano comercial 2023/2024 esteja entre 175.000 e 345.000 fardos (38.000 e 75.000 toneladas). O algodão ELS no Sudão não é produzido em quantidades significativas. O comércio é misto entre algodão em caroço e pluma de variedades de algodão “Upland” transgênico. Os relatos dos comerciantes e dos meios de comunicação social confirmam o abandono generalizado nas áreas de produção primária do Sudão. A maioria das operações de descaroçamento no Sudão estão paralisadas devido ao conflito em curso.

Política tarifária egípcia para a importação de algodão

O Egito não impõe tarifas de importação (tarifa zero) sobre o “algodão, não cardado nem penteado” (SH 520100), mas impõe tarifa de 5% para a importação de “algodão cardado ou penteado” (SH 520300).

Tabela 1 – Situação tarifária, exportações e distância dos principais competidores

Competidor	Tarifa NMF	Tarifa efetivamente aplicada	Margem Pref.	Ano tarifa	Valor exportado em 2023 (em milhares de USD)	Distância p/ o Egito (em Km)
Sudão	0%	0%	0%	2019	114.916	2.079
Grécia	0%	0%	0%	2019	114.916	1.130
EUA	0%	0%	0%	2019	20.718	9.343
Burkina Faso	0%	0%	0%	2019	2.780	3.964

Exportações brasileiras de algodão ao Egito

O Brasil começou a exportar algodão em pluma ao Egito no início do ano de 2023, após a oficialização da abertura do mercado egípcio no mês de janeiro daquele ano.

No ano de 2023 o Brasil exportou aproximadamente 4.565 toneladas de “algodão, não cardado nem penteado” (SH 520100), o que resultou em US\$ 8,05 milhões em divisas.

No ano passado foram exportadas quase 32 mil toneladas do produto brasileiro ao Egito, o que resultou em vendas no valor de US\$ 56 milhões. Esse aumento nas vendas colocou o Egito na 10ª posição na lista de maiores importadores do algodão em pluma do Brasil em 2024.



E o início do ano de 2025 já revela ser promissor para as exportações brasileiras de algodão em pluma ao Egito no corrente ano: somente no mês de janeiro o Brasil já exportou US\$ 15 milhões do produto ao Egito. Isso significa um expressivo aumento de 814% em relação ao mês de janeiro de 2024.



Análise SWOT para o algodão em pluma do Brasil no Egito

FORÇAS (internas, positivas):

- Enorme mercado, com demanda crescente para a maioria das roupas de algodão;
- A disponibilidade local de algodão extralongo de alta qualidade, utilizado como insumo para produtos de vestuário de alto valor;
- O Egito tem oportunidades que vão além dos principais mercados de consumo, como, por exemplo, em mercados regionais com alto potencial de crescimento e no mercado local relativamente grande;
- Redução tarifária de acordo com o MERCOSUL (a tarifa é zero para o algodão em pluma - SH 520100);
- Legislação robusta que regula o cultivo do algodão e controla a contaminação da fibra;
- Projeto de cardagem e fiação de algodão (produção de fios finos de algodão) (Programas de Doadores: UNIDO – ILO – ITC);
- No Egito, o objetivo de desenvolver o setor de têxteis e vestuário é um importante pilar da estratégia “Visão 2035” do país, razão pela qual o setor é promovido por um conjunto abrangente de políticas e instituições;
- Acesso livre de impostos e cotas aos principais mercados de consumo (EUA e UE);
- Egito – acordo associado aos EUA – QIZ (programa de zona industrial qualificada do Egito), permite que produtos fabricados em uma QIZ egípcia sejam exportados para os EUA a uma taxa de tarifa zero;
- Um ambiente institucional comprometido em apoiar o setor e melhorar seu desempenho por meio de diversas políticas;
- O Egito planeja instalar a maior fábrica de fiação e tecelagem do mundo em *Mahalla al-Kubra*, a um custo de cerca de 900 milhões de libras egípcias (aprox. US\$ 18 milhões).

FRAQUEZAS (internas, negativas):

- A maior parte do algodão produzido no Egito é exportado (72%), na forma bruta (majoritariamente) ou beneficiado;
- Falta de modernização e capacidade limitada dos trabalhadores;
- As fiandeiras públicas ainda estão em processo de reforma, limitando o uso doméstico;
- O sistema de capacitação técnico-profissional do Egito provou ser incapaz de fornecer mão de obra qualificada para as indústrias (deseja-se iniciar uma nova visão para o desenvolvimento, mas ainda não há resultados efetivos; demanda por Escolas Técnicas especiais para têxteis, tinturaria, estamparia e processamento têxtil, roupas prontas);
- Insumos de algodão (algodão para tecido), especialmente de fibra curta, importados de outros mercados por cerca de US\$ 587 milhões ao ano. A maior parte da produção têxtil nacional usa



variedades importadas de algodão de fibra curta e média, que muitas vezes são importadas a custos mais altos em comparação com fiandeiras, devido a barreiras não tarifárias e pedidos de escala menor).

OPORTUNIDADES (externas, positivas):

- Legislação em que apenas origens registradas [Estados Unidos (exceto o Texas), Síria, Burkina Faso, Costa do Marfim, Benin, Grécia, Turcomenistão, Sudão e Brasil] podem exportar para o Egito o algodão em pluma;
- O Brasil é o maior exportador e o terceiro maior produtor de algodão em pluma do mundo;
- Alta tecnologia utilizada na fabricação de têxteis e confecções no Brasil;
- Tecnologia de cultivo de algodão bem desenvolvida no Brasil;
- O Egito tem muitos acordos comerciais com outros países e, portanto, pode ser um centro de reexportação.

AMEAÇAS (externas, negativas):

- A depreciação da libra egípcia (EGP) frente ao dólar estadunidense (USD) elevou significativamente o custo dos insumos importados. O aumento da taxa de inflação e o alto custo dos financiamentos também afetaram seriamente o crescimento da indústria têxtil;
- Renda média razoavelmente baixa e sensibilidade ao preço do consumidor (derivada do menor poder aquisitivo);
- A pequena distância entre o Egito e a Grécia favorece as aquisições do produto grego pelos compradores egípcios (a Grécia é o principal fornecedor egípcio, exatamente por esse motivo).

As quatro estratégias genéricas para o mercado egípcio de algodão

ALGODÃO EM PLUMA (SH 520100)	FORÇAS (F)	FRAQUEZAS (f)
	1. Enorme mercado, com preferência por vestuário feito de algodão; 2. Disponibilidade local de algodão extralongo de alta qualidade; 3. O Egito é considerado um mercado-chave de consumo, e com potencial de crescimento; 4. Tarifa zero para algodão descaroçado SH 520100 (ALC Mercosul-Egito); 5. Estratégia robusta para controlar a contaminação da fibra;	1. A maior parte do algodão produzido no Egito é exportado na forma bruta; 2. Falta de modernização e capacidade limitada dos trabalhadores. 3. Uma cadeia de valor quase verticalmente integrada com um grande setor têxtil e de confecções; 4. As fiandeiras públicas ainda estão em processo de reforma, limitando o uso doméstico;

	6. Acesso livre de impostos e cotas aos principais mercados de consumo (UE e EUA); 7. O Egito planeja estabelecer a maior fábrica de fiação e tecelagem do mundo.	5. O sistema de capacitação técnico-profissional do Egito provou ser incapaz de fornecer mão de obra qualificada para as indústrias; 6. Insumos de algodão, especialmente de fibra curta, importados de outros mercados por cerca de US\$ 587 milhões ao ano.
OPORTUNIDADES (O) 1. Legislação em que apenas origens registradas podem exportar para o Egito o algodão descaroçado, e o Brasil recentemente se tornou uma delas; 2. Alta tecnologia utilizada na fabricação de têxteis e confecções no Brasil; 3. Tecnologia de cultivo de algodão bem desenvolvida no Brasil; 4. O Egito tem muitos acordos comerciais com outros países, e, portanto, pode ser um centro de reexportação.	Estratégias - Missões de promoção comercial para apresentar o algodão brasileiro e as suas especificações; - Convidar os principais protagonistas para participar das conferências realizadas pela ABRAPA; - Dar destaque ao Programa "Cotton Brazil"; - Compartilhar tecnologia moderna para fabricação de têxteis e vestuário.	Estratégias - Como o Brasil é o maior exportador mundial de algodão, pode participar efetivamente do mercado egípcio, para preencher lacunas de necessidades de fabricação; - Participação no aperfeiçoamento de programas delineados para o desenvolvimento têxtil e do algodão (treinamento de trabalhadores, tecnologia avançada de fiação).
AMEAÇAS (A) 1. Depreciação da libra egípcia (EGP), que elevou significativamente o custo dos insumos importados; 2. Renda média razoavelmente baixa e sensibilidade aos preços do consumidor (derivada de menor poder aquisitivo).	Estratégias - Trabalhar para dotar as linhas de transporte marítimo com custos adequados, visando reduzir os efeitos negativos do alto frete no preço do produto final, além de aproveitar as vantagens da tarifa zero.	Estratégias - Análise de custo-benefício para os produtos com margem de lucro aceitável. - Buscar a implantação de vôos diretos entre o Egito e o Brasil.

Conclusões

- 1) O Egito enfrenta uma tendência de queda, tanto na área plantada quanto na produtividade, ao longo dos últimos 15 anos. Por isso, o país tem ampliado suas importações de algodão;
- 2) O produto brasileiro possui qualidade e preços competitivos, com boas perspectivas para conquistar parte do mercado ainda dominado por Grécia e Sudão;
- 3) Exportar algodão para o Egito é uma chancela de qualidade, e que tende a se reverter em vantagem competitiva para o Brasil poder acessar novos mercados;
- 4) Há potencial para utilizar o Egito como centro de processamento e reexportação de produtos têxteis, devido ao acesso facilitado aos principais mercados de consumo (UE e EUA);
- 5) A Grécia e o Sudão são atualmente os principais fornecedores de algodão em pluma para o mercado egípcio. Podemos inferir que a Grécia é o principal fornecedor devido aos seguintes fatores:
 - O preço, notadamente porque o algodão grego encontra-se ao abrigo do programa de subsídios da União Europeia (UE), de acordo com o Regulamento nº 1307/2013;
 - A Grécia é um grande exportador de algodão. Foi o 7º maior exportador mundial em 2023;
 - É o país que se encontra mais próximo do Egito, o que se reflete nos reduzidos custos de frete;
 - A reconhecida qualidade do algodão grego;
 - Os comerciantes e importadores egípcios podem viajar com mais facilidade à Grécia, a fim de inspecionar previamente as suas compras.

Observação: as razões acima descritas pelas quais a Grécia é, atualmente, o principal fornecedor de algodão em pluma ao Egito, corroboram com as opiniões dos comerciantes e importadores egípcios, conforme transcrição de uma das opiniões abaixo:

*“O algodão brasileiro conseguirá atender às necessidades do mercado egípcio, principalmente no período de **junho a setembro**, pois nesse período não há produção nos mercados vizinhos que possam suprir a demanda do Egito. Isto leva à não necessidade de armazenamento, e, conseqüentemente, economia dos custos que seriam empregados para estocagem adicional de algodão para cobrir o referido período”.*

Sr. Ahmed AbdelSatar (Gerente de Compras da empresa Alroubaia Co. Fourtex), durante a missão da ABRAPA ao Egito, em maio de 2024, para promoção comercial do algodão brasileiro (*Brazil Cotton Outlook*).